



ARQUITETURAS DA ESCUTA: PRÁTICAS ARTÍSTICAS PARA EDUCAÇÃO SONORA PÓS-DIGITAL

Marcela Alvares Maciel
marcela.maciel@uffs.edu.br

Valdirene Schneider
val.artstudio@gmail.com

Laiane Batsita
laay.batii15@gmail.com

Eixo 03: Monitoria por componente curricular
Campus Erechim

RESUMO

A educação sonora ainda é pouco abordada nos currículos de Arquitetura e Urbanismo, especialmente no que se refere à escuta sensível como prática projetual. A acústica, geralmente tratada de forma técnica e abstrata, pode ser explorada de maneira mais significativa por meio de práticas artísticas contemporâneas, em diálogo com o conceito de paisagens pós-digitais (Gobira e Mucelli, 2017). Considerando o som como elemento projetual e epistemológico, este relato de experiência apresenta propostas didático-pedagógicas que valorizam escutas sensíveis no ensino de ambiência acústica no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Na quarta edição do projeto de Monitoria em Educação Sonora, com participação de uma estagiária vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, foi adotada uma abordagem qualitativa, exploratória e interdisciplinar. Utilizando a pesquisa baseada em arte como metodologia formativa, articulou-se som, corpo e espaço como formas de aprendizagem (Diederichsen, 2019). Entre as abordagens sensíveis desenvolvidas, destacam-se: caminhadas artísticas, gravações em campo, mapas mentais, vídeo-entrevistas, criações com objetos naturais e narrativas sonoras. Como principal resultado, elaborou-se o diário sonoro “Escutas da Natureza”, com cinco práticas artísticas inspiradas em Krenak (2020): (i) Postal sonoro; (ii) Cartografia das águas; (iii) Partituras do chão; (iv) Museu mais que humano; e (v) Fabulações sonoras. No contexto da educação sonora pós-digital - em que as fronteiras entre analógico e digital se tornam híbridas - investigam-se formas de inserir essas práticas em ecologias da escuta (Ingold, 2008; Oliveira, 2019), nas quais o som é parte de um ecossistema complexo,



envolvendo interações entre humanos, ambiente e tecnologias. Os resultados indicam que práticas artísticas ampliam a escuta sensível de estudantes de arquitetura, promovendo processos criativos colaborativos e reflexivos. A escuta deixa de ser apenas técnica para tornar-se dimensão formativa essencial à prática projetual. As arquiteturas da escuta, ao se configurarem como espaços simbólicos de criação e transformação social, revelam-se potentes estratégias pedagógicas. Ao integrar som, educação e tecnologia por meio da arte, esta proposta apresenta uma abordagem pedagógica inovadora, que compreende o som não apenas como dado técnico, mas como elemento formativo e epistemológico. A escuta é entendida como prática estética e projetual, capaz de fomentar processos educativos mais críticos e inclusivos, alinhados aos desafios contemporâneos. Assim, ao deslocar a acústica de um campo técnico para um campo artístico-relacional, fortalece-se seu papel na formação profissional dos futuros arquitetos, abrindo novas possibilidades para a qualidade sonora dos projetos arquitetônicos.

Palavras-chave: Aprendizagem interdisciplinar. Metodologias ativas. Ecologias da escuta.

Referências

DIEDERICHSEN, Maria Cristina. Pesquisa baseada em Arte: criações poéticas desdobrando mundos. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 11, n. 25, p. 64–84, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/10474>. Acesso em: 19 abr. 2025.

GOBIRA, P. MUCELLI, T (Org.) **Configurações do pós-digital: arte e cultura tecnológicas**. Belo Horizonte, EdUEMG, 2017

INGOLD, Tim. Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 3, p. 1–54, 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pontourbe/article/view/217697>. Acesso em: 4 maio. 2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

OLIVEIRA, A. L. G. de. Por uma ontologia do som enquanto ontologia da escuta. **Música Hodie**, Goiânia, v. 19, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/51678>. Acesso em: 4 maio. 2025.